



FUNCHAL DE PROXIMIDADE E CONFIANÇA

Miguel Silva Gouveia prepara a sua recandidatura à Câmara Municipal do Funchal com optimismo e, claro, muita Confiança. Na certeza de que tudo fará para continuar o trabalho sólido de fazer do Funchal uma melhor cidade.

**PORTO SANTO
BEM
REPRESENTADO**

pág.6



**COPY PASTE
NA ALRAM**

pág.10

**O FUTURO
É JÁ
AMANHÃ**

pág.16



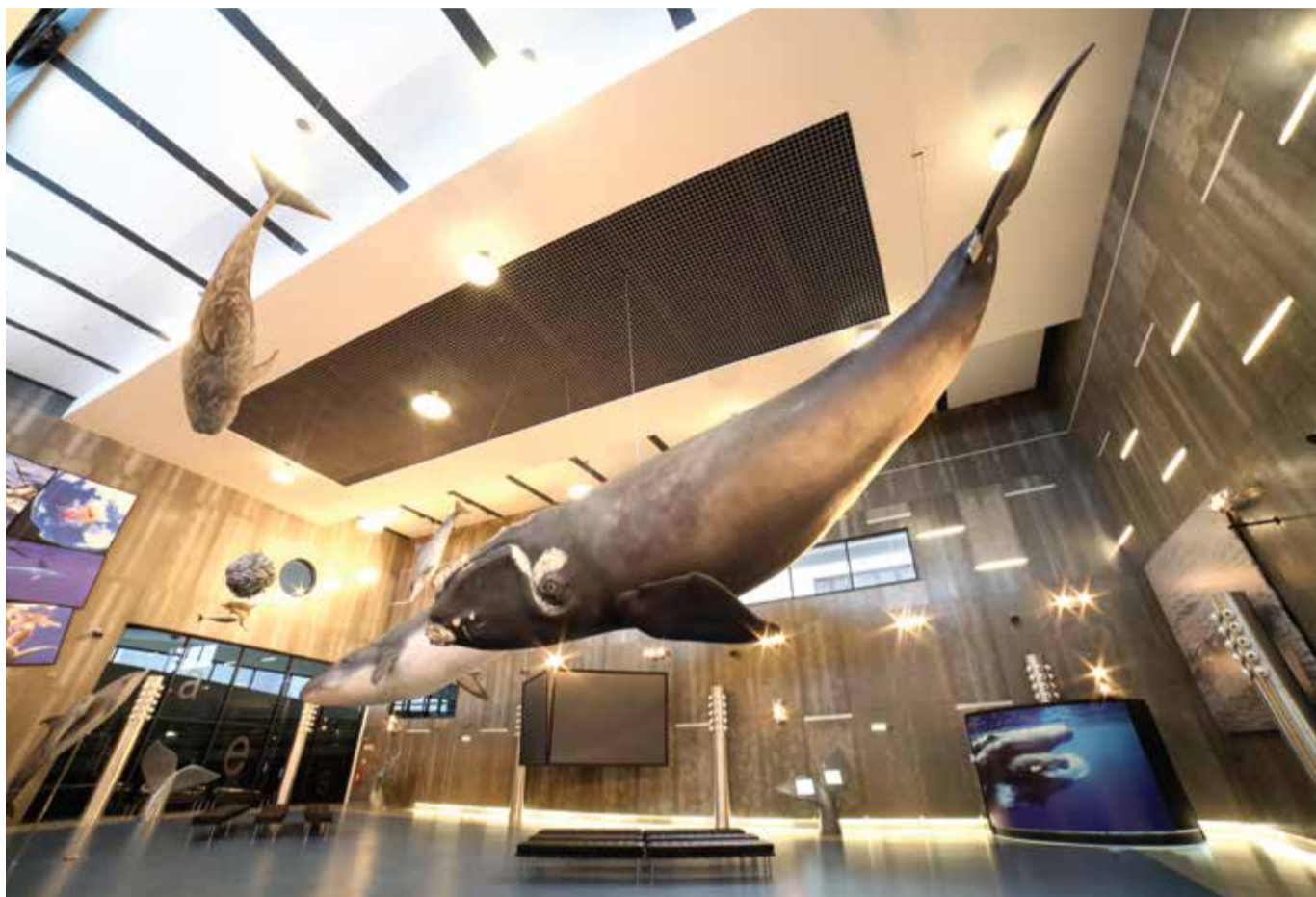
AUTARQUIAS

MACHICO ABRE EXPOSIÇÃO “30 ANOS DE MEMÓRIAS”

O Museu da Baleia no Caniçal promoveu, a 16 de novembro, a exposição “30 Anos de Memórias”. A iniciativa visa assinalar os 30 anos da abertura do Museu (28 de maio de 1990).

Não tendo sido possível comemorar o aniversário, devido às incertezas provocadas pela pandemia, a equipa do Museu da Baleia preparou e desenvolveu a exposição “30 Anos de Memórias”.

A exposição é dividida em quatro partes (Testemunhar, Inovar, Investigar e Educar) que remetem para as valências do Museu (História, Museologia, Ciência e Educação). A mostra apresenta uma retrospectiva dos 30 anos de atividades do Museu, destacando-se a história da Baleação na Madeira. Expostos estão também uma série de instrumentos.



PORTO MONIZ APOIA “SALVE UMA AVE MARINHA”

A campanha “Salve uma Ave Marinha”, da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, consiste na sensibilização para a redução da poluição luminosa e dos seus efeitos sobre um grupo animal muito ameaçado – as aves marinhas.

Entre 15 de outubro e 15 de novembro, uma espécie é particularmente afetada – a cagarra. Os seus juvenis, ainda inex-

perientes, ao saírem dos ninhos são encadeados pela luz e acabam por cair e ter dificuldade em regressar ao mar. O Município de Porto Moniz associa-se a esta campanha reduzindo a iluminação pública em toda a faixa litoral, desde a freguesia do Porto Moniz até à freguesia do Seixal, durante esta época crítica de saída dos ninhos dos juvenis de cagarra.



PONTA DO SOL ENTREGA INSTRUMENTOS ÀS ESCOLAS

Célia Pessegueiro, presidente de câmara da Ponta do Sol, acompanhada pelo vice-presidente, Sidónio Pestana, responsável pela Educação, visitaram a EB1/PE do Lombo dos Canhas.

A visita serviu para entregar material escolar, especificamente um conjunto de instrumentos musicais, bem como para os autarcas se inteirarem de como tem decorrido o início deste ano letivo, e dar uma palavra de confiança neste momento difícil de crise de saúde pública.

Célia Pessegueiro defendeu que a educação musical cumpre um papel fundamental na vida das crianças e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo. “É importante aprender o instrumento para depois saber apreciá-lo melhor. Tudo isto é conhecimento. É respeito pela nossa tradição e cultura”, venceu. Sidónio Pestana acrescentou que “tocar a braguinha é preservar o nosso património. É importante que não se perca a tradição”.

AUTARQUIAS

CINCO MILHÕES APOIAM MUNICÍPIES DO **FUNCHAL**

A Assembleia Municipal do Funchal aprovou a contratação de um empréstimo de 5 milhões de euros para ajudar famílias, empresas e associações do concelho a fazerem face à pandemia, com os votos favoráveis da Coligação Confiança e da CDU, abstenções do CDS, do PTP e de Orlando Fernandes. O PSD votou contra. Miguel Silva Gouveia não duvida que “esta será uma ajuda fundamental para os funchalenses, sendo que cerca de metade do empréstimo vai para Apoio Social, Educação e Cultura; e a outra metade a ajudar empresas.” O Presidente elogiou “a responsabilidade de quase toda a Oposição numa situação tão difícil como aquela que estamos a viver.”



FUNCHAL RENOVA TEATRO MUNICIPAL

Miguel Silva Gouveia, com os vereadores Ruben Abreu (Edifícios e Equipamentos) e Madalena Nunes (Cultura) visitaram o Teatro Municipal Baltazar Dias, que foi palco de obras de mais de 160 mil euros. O presidente da câmara explicou que “aproveitando a pausa das atividades culturais, por causa da pandemia, e do fim da temporada artística, começamos em maio a executar diversas intervenções de beneficiação deste espaço,

visando assegurar a longevidade do nosso património histórico e garantir todas as condições de segurança e bem-estar dos nossos colaboradores, artistas e do público que nos visita.”

“Preservando a identidade do principal polo cultural do Funchal, este investimento trouxe melhores condições a todo o Teatro, capacitando-o para consumos culturais cada vez mais exigentes e desafiadores.”



NOVO ESPAÇO ACOLHE CÃES ERRANTES DO **FUNCHAL**

Miguel Silva Gouveia e Idalina Perestrelo (vereadora com o pelouro da Causa Animal) inauguraram na Fundoa o novo Centro de Recolha de Animais Domésticos, um investimento municipal no valor de 60 mil euros destinado à recolha dos cães errantes do concelho.

Miguel Silva Gouveia explicou que “este novo espaço de abrigo servirá para complementar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido

no Canil do Vasco Gil e tem capacidade para receber cerca de 80 animais. Procuramos albergar matilhas errantes que por vezes têm comportamentos agressivos para com os cidadãos que residem ou visitam o Funchal, e também servir de solução para situações insalubres em que a Câmara Municipal é chamada a intervir para recolher animais que vivem em habitações, mas em condições precárias.”

AUTARQUIAS

FUNCHAL REQUALIFICA CATORZE ESTRADAS

São catorze as estradas municipais que a Câmara Municipal do Funchal vai repavimentar, num investimento que ascende a 600 mil euros.

Miguel Silva Gouveia considera que “o investimento em acessibilidades é estrutural para a cidade”, e uma forma de esbater as assimetrias ainda existentes entre a baixa e as zonas altas.

“Este tipo de empreitadas traduz aquele que é um trabalho de planeamento muitas vezes invisível, recorrendo a boas práticas como os concursos públicos, que, além da transparência, permitem baixar os custos gerais da empreitada”.



PONTA DO SOL APOIA APICULTORES

A Câmara Municipal da Ponta do Sol procedeu à entrega do medicamento contra a varroa aos apicultores do município. A autarquia celebrou um protocolo com a Associação de Apicultores da Madeira e Porto Santo, num valor de 2,5 mil euros. São cerca de quarenta apicultores, com mais de mil colmeias, sendo que este tratamento é indispensável para a sobrevivência das colmeias. A apicultura constitui

um complemento aos rendimentos de algumas famílias do concelho, bem como a polinização da flora existente na Ponta do Sol.

A cerimónia contou com a presença da presidente de câmara, Célia Pessegueiro, do vice-presidente, Sidónio Pestana, com a pasta da Agricultura e, ainda, do presidente de direção da Associação de Apicultores da Madeira e Porto Santo, Manuel Costa.



FUNCHAL PROMOVE FEIRA DO LIVRO

“Livros e Direitos” foi o mote escolhido pela Câmara do Funchal para a edição especial da Feira do Livro que teve lugar em novembro. O objetivo da iniciativa foi apoiar livreiros, editores e alfarrabistas da cidade.

O Presidente Miguel Silva Gouveia referiu, durante a sessão de abertura, que “num ano atípico marcado pelo adiamento de diversos eventos, a Câmara Municipal do Funchal tem procurado

adaptar a sua programação cultural para responder aquelas que são as necessidades que esta altura exige. Os comerciantes do Funchal têm feito um enorme esforço ao longo dos últimos meses para manter as portas abertas e é nosso dever fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para manter uma programação cultural na rua, que apoie as vendas em tempo de crise e dinamize a economia local.”

AUTARQUIAS

PORTO MONIZ ENTREGA COMPUTADORES A TODOS OS ALUNOS DO CONCELHO



A Câmara Municipal de Porto Moniz entregou computadores portáteis a todos os estudantes, residentes no concelho e matriculados na Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche do Porto Moniz.

Esta iniciativa surge no âmbito do apoio à digitalização do ensino, tendo por objetivo dotar todos os alunos do concelho dos meios digitais necessários para a frequência de aulas online. Emanuel Câmara, presidente da Câmara Municipal, começa por adiantar que, depois de ter tido conhecimento que havia alunos no Porto Moniz que não tinham computador, a Câmara Municipal contactou a Escola, de forma a aferir as necessidades dos alunos, e resolveu, numa primeira fase os casos mais urgentes.



PONTA DO SOL RECONSTRÓI CEMITÉRIO

A Câmara Municipal da Ponta do Sol iniciou os trabalhos de reparação e beneficiação do Cemitério Municipal da Madalena do Mar.

A intervenção passa pela reparação das instalações sanitárias, a pintura do interior e exterior do cemitério, o alargamento e substituição do portão principal, incluindo pilares laterais e

colocação de luminárias no topo. A recuperação do espaço inclui ainda a renovação das redes de água potável e de água de rega e respetiva tubagem, a colocação de pias e a eletrificação do espaço, bem como dos acessos interiores. Paralelamente a estes trabalhos será feita a limpeza do ribeiro adjacente ao cemitério.



MACHICO PROMOVE NOVELA GRÁFICA LOCAL

A Câmara Municipal de Machico apoia o lançamento da novela gráfica "Pensar é estar doente dos olhos", um evento que decorreu na Biblioteca Municipal de Machico, com transmissão em direto através da página de facebook da instituição.

Este apoio traduziu-se igualmente na aquisição de diversos exemplares da obra no sentido de serem facultados à Biblioteca Municipal, bem como às bibliotecas escolares do Concelho. Desta forma, a

Autarquia aposta, uma vez mais, nos jovens da terra dando eco ao seu empreendedorismo e criatividade.

A transmissão em direto, consequência da pandemia que impede a realização de eventos com maiores aglomerados de pessoas, permite mesmo assim conhecer um pouco esta obra, que tem por cenário a cidade, promovendo e estimulando assim a vontade de a conhecer melhor, visitando, e consumindo, em Machico.

DEPUTADOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

BIO

Tem 36 anos.

Nasceu e viveu no Porto Santo até aos 16 anos. Mudou para o Funchal, onde frequentou um Curso Profissional de Turismo, especializando-se em Restauração e Bar. Resolveu ganhar alguma experiência de trabalho no estrangeiro, tendo optado por trabalhar nas Canárias. Isso permitiu-lhe ganhar a noção do peso da família, e também do esforço dos emigrantes, quando são forçados a procurar alternativas noutros países.

É casado, pai de dois filhos, e continua a residir no Porto Santo, o que lhe permite manter o contacto com os seus conterrâneos, que conhece como mais ninguém na Assembleia.

Considerou “um privilégio” trabalhar na Porto Santo Line, onde principalmente desenvolveu capacidades de comunicação.

Em termos de experiência política, vem do poder local. Na junta de freguesia do Porto Santo, onde chegou a ser candidato à presidência, falhando a eleição por muito pouco.

Desde 2019 é deputado pelo PS na Assembleia Legislativa Regional



MIGUEL BRITO

UM HOMEM À ALTURA DOS DESAFIOS

“A Assembleia tem sido uma experiência fantástica”, disse Miguel Brito, embora nalgumas circunstâncias seja também muito frustrante. Ver propostas chumbadas porque é a oposição a apresentá-las é sempre desmotivante. Mas já durante o tempo na Junta de Freguesia tinha ganho a percepção da maneira do PSD fazer política”, e de como é “sempre mais do mesmo”.

Ao mesmo tempo, e especificamente em relação ao Porto Santo, aponta as várias contradições do partido no poder. “Como é que se pode conceber que um partido que tanto reclama por mais autonomia seja tão centralizador?” Uma incoerência que se estende também ao CDS, um “adversário de sempre do PSD Madeira, e que de repente foi repescado para se transformar

num espelho do sistema”. Miguel Brito foi colocado nas comissões de economia, turismo e finanças, e saúde e assuntos sociais. Embora tenda a ter um leque mais abrangente, não se esconde no que toca a apresentar e defender as propostas que tocam o Porto Santo, embora adiante desde logo, que é “deputado por todo o círculo, não só o Porto Santo”. Mas tem a sua visão e objetivos para o Porto Santo, que “passa por devolver a identidade e as características próprias das gentes da ilha, e por lutar por um sistema de autonomia próprio”. O deputado do PS Madeira demonstra coragem quando confrontado com os próximos desafios e reitera o compromisso inabalável de trabalhar com afinco como sempre o fez, sem medo dos obstáculos. O Porto Santo agradece.

O QUE QUER O PORTO SANTO

O Porto Santo quer deixar de ser “o coitadinho”. O Porto Santo e os seus habitantes têm os mesmos direitos em termos de transportes, saúde, educação, e todos os outros que fazem a diferença na vida das pessoas. Cabe a quem administra encontrar soluções, para a população e as suas necessidades, mas sustentáveis, em termos ambientais, e em termos financeiros. É da responsabilidade da administração desenhar as regras que assegurem as necessidades da população. Até porque as queixas também existem de serviços regionalizados, como a saúde. E cada vez mais os porto-santenses têm de recorrer à medicina privada e às deslocações ao Funchal.

GRUPO PARLAMENTAR

PROPOSTAS PELA MADEIRA



PROGRESSÃO PROFESSORES

Rui Caetano apresentou um projeto de resolução que visa a reposição do tempo de serviço retirado a todos os professores e professoras que aguardam pelo despacho que define a percentagem das vagas para progressão aos 5.º e 7.º escalões da carreira.

“É fundamental investir na melhoria da carreira profissional dos professores e das suas condições de trabalho, salvaguardando os seus direitos”, afirmou.

EDUCAÇÃO SEGUE CAMINHO ERRADO

O líder do grupo parlamentar do PS Madeira, Miguel Iglésias acusou o Governo Regional de

não ter vindo a seguir as políticas certas ao nível da Educação na Região.



ESTRADA DAS GINJAS

Silvia Silva questionou a consciência ambiental das autoridades governamentais em relação ao projeto da estrada das Ginjas, nomeadamente o facto de o presidente do Governo ter afirmado que a obra vai avançar, “quer queiram, quer não”, ainda antes de existirem estudos de impacto ambiental.

Uma vez que a mesma está configurada como uma estrada agrícola, perguntou ainda quantos agricultores serão beneficiados.



PROTEÇÃO DOS IDOSOS

Nesta época de pandemia, os idosos que estão em lares foram também vítimas de “uma espécie de violência”, que é a privação injustificada das visitas, que serve apenas para ocultar as insuficiências que existem em algumas instituições, denunciou Elvino Jesus.

Na mesma perspetiva, o assegurar a promoção dos direitos dos idosos e garantir o seu bem-estar e integridade física e psíquica são os objetivos da proposta de decreto legislativo regional, apresentada por Sofia Canha, que prevê a criação de uma Comissão Regional de Proteção da Pessoa Idosa.



O RENASCER DO FASCISMO

“Se olharmos à nossa volta, vemos o fascismo a bater à porta, vemos os reacionários a entrarem nos parlamentos democráticos, com discursos de natureza nacionalista,

xenófoba e neonazista”, alertou Jacinto Serrão, advertindo que se põe em causa as conquistas civilizacionais e os direitos humanos.

Aludindo à ligação do PSD ao Chega, disse que estes comportamentos estão a “fazer crescer o monstro”.

O SRS E A PANDEMIA

O presidente do PS Madeira e deputado na Assembleia Regional, Paulo Cafófo, desafiou o Governo Regional a informar a população sobre a capacidade instalada do Serviço Regional de Saúde para fazer face ao aumento exponencial de casos de Covid-19 e à possibilidade de o cenário de propagação do vírus se tornar ainda mais gravoso.



APOIOS ÀS EMPRESAS

Sérgio Gonçalves criticou a propaganda do Governo Regional em relação aos apoios ao tecido empresarial, que, efetivamente, não chegam a quem necessita.

“Não basta lançar números para fazer páginas de jornais, quando as empresas passam por grandes dificuldades. Não basta propagandear-se. Não vale tudo quando é a vida e o sustento dos madeirenses que está em jogo”, advertiu não ter vindo a seguir as políticas certas ao nível da Educação na Região.



COM PRINCÍPIOS. SEM PRIVILÉGIOS.



GRANDE ENTREVISTA



MIGUEL SILVA GOUVEIA

COMPETÊNCIA, RIGOR E SERIEDADE

Miguel Silva Gouveia prepara a sua recandidatura à Câmara Municipal do Funchal com optimismo e, claro, muita Confiança. Na certeza de que tudo fará para continuar o trabalho sólido de fazer do Funchal uma melhor cidade.

Trabalha pelo seu Funchal, é o que mantém motivado. Adora o contacto com as pessoas que o abordam na rua. "Porque é assim que se encontram soluções e se geram consensos."

Contactar pessoas, é o que faz ao sábado, pelas zonas mais afastadas do centro, e durante a semana, logo pela manhã, ou ao fim da tarde. A falar com os seus concidadãos, mas muito com os empresários da cidade, aqueles que constituem a base da cidade. E as pessoas habituaram-se a

esta proximidade, e "não é com o presidente da câmara que falam, é com o Miguel. E é como a um amigo que lhe dizem o que acham que está bem, e o que consideram menos bem".

É preciso saber dizer não

"Fui o primeiro presidente da câmara do Funchal a marcar audiências fora do edifício da câmara. É muito mais eficaz ouvir os munícipes, e aprender sobre os seus problemas, quando eles os conseguem mostrar". "É preciso estar dis-

ponível", acrescenta, e é preciso construir uma relação de confiança. "Mas depois de estar instituído, funciona muito bem".

Em termos de função, "é preciso estar disponível para ouvir, mas também é preciso ser capaz de dizer que não". Um político que não diz que não, explica, "não resolve os problemas... limita-se a empurrá-los."

Foi a falar com as floristas, os taxistas, os pequenos comerciantes, que tive noção do começo de alguma insegurança,

BIO

Engenheiro eletrotécnico e pai.

Gere os destinos da Câmara Municipal do Funchal desde junho de 2019.

Tomou posse em maio de 2014. Foi eleito em 2013.

Foi o responsável pelos pelouros das infraestruturas e equipamentos, atendimento e modernização administrativa, e pelas finanças.

Notabilizado, especificamente, pela redução da dívida municipal, herdada da vereação anterior, em cerca de 70%.

Como presidente da CMF, manteve os pelouros das finanças e da modernização administrativa, e ganhou ainda o pelouro da proteção civil municipal.

Define como prioridades da sua presidência a sustentação financeira, social e ambiental; a equidade e justiça sociais; a reabilitação urbana e a habitação; a inovação e a inteligência; e a proximidade e participação cívicas.

É presentemente o presidente da Associação dos Caminhos Reais da Madeira, e sempre que pode faz um giro por estes percursos históricos.

prelúdio, talvez, "dos problemas que aí vêm".

Miguel Silva Gouveia gosta de andar. Pela cidade e pelas montanhas e caminhos da ilha. Porque é a andar, diz, "que se torna verdadeiramente possível falar com as pessoas". E as pessoas, acrescenta, "sabem que eu ando por ali, e que estou disposto a ouvi-las".

Esta proximidade, esta possibilidade de contactar com as pessoas, é que lhe dá a motivação para continuar, para procurar um novo mandato.

GRANDE ENTREVISTA

O que é que ainda falta fazer? “Para mim, o grande desafio deste novo mandato será a sustentabilidade”, afirmou. E a sustentabilidade vai manifestar-se em três grandes vertentes. Aquela de que todos nos lembramos, que é a ambiental, e que é aquela em que a Câmara tem tido até agora um maior enfoque, e que se traduz nalguns dos mais emblemáticos esforços do município, como a poupança de água, como a reflorestação (nomeadamente do Parque Ecológico), na eficiência energética e na renaturalização de alguns espaços na cidade.

A segunda vertente é a sustentabilidade social. “É preciso corrigir assimetrias históricas”. Temos uma matriz social, mas esta não pode ser vista como um fim, mas um meio, “permitindo que todos os munícipes evoluam e possam prosperar”, acrescentou.

Finalmente, a terceira vertente é a vertente económica. Neste aspeto a Câmara tem feito um esforço, e a verdade é que foi possível reduzir significativamente a dívida do concelho. O começar a pagar a dívida foi um momento marcante, porque a Câmara estava a entrar numa espiral de crescimento de dívida, e o primeiro passo – e o passo decisivo – foi acabar com os atrasos nos pagamentos aos fornecedores.

Redução da dívida dá outro folego

O facto da Câmara passar a cumprir a lei permitiu aumentar a confiança por parte dos fornecedores, e a partir daí tornou-se normal pagar as dívidas. Neste momento, diz Miguel Silva Gouveia, “a dívida do município está entre os 50 e os 60% das receitas”, o que é normalmente aceite como sustentável. Isto permite também que qualquer nova dívida em que o concelho incorra sirva para aquilo que é verdadeiramente importante: “o investimento nas redes viária, de água ou de saneamento básico na habitação social, nas estruturas de serviço às populações e na tecnologia e inovação”.



Os esforços que se têm vindo a desenvolver, e que são marcas da atividade da Câmara, como a reabilitação urbana, a habitação social, a manutenção e melhoria dos sistemas de distribuição de água e do saneamento básico, bem como a mobilidade, a causa animal e a segurança são para continuar. Fazem parte daquilo que é a base desta vereação, que tem primado pela sustentabilidade: económica e ambiental mas, não menos importante, social.

Entre 2011 e 2019 a dívida caiu de 103 milhões para cerca de 37 milhões, e o rendimento líquido da Câmara anda pelos 37 milhões por ano.

A Câmara enveredou também num cumprimento muito mais próximo da lei, na forma como rege o seu relacionamento com os fornecedores. “Os con-

ursos públicos permitiram--nos aumentar imenso a transparência, por um lado, mas também poupar muito dinheiro” aos cofres municipais.

Sobre os próximos anos Miguel Silva Gouveia não quis deixar de manifestar a sua preocupação com o que se avizinha, “particularmente em

2021”. A sustentabilidade, aqui vista simultaneamente nas áreas social e financeira, é especialmente importante “tendo em conta a crise que se avizinha, e da qual só começaremos a recuperar em 2021”, concluiu.

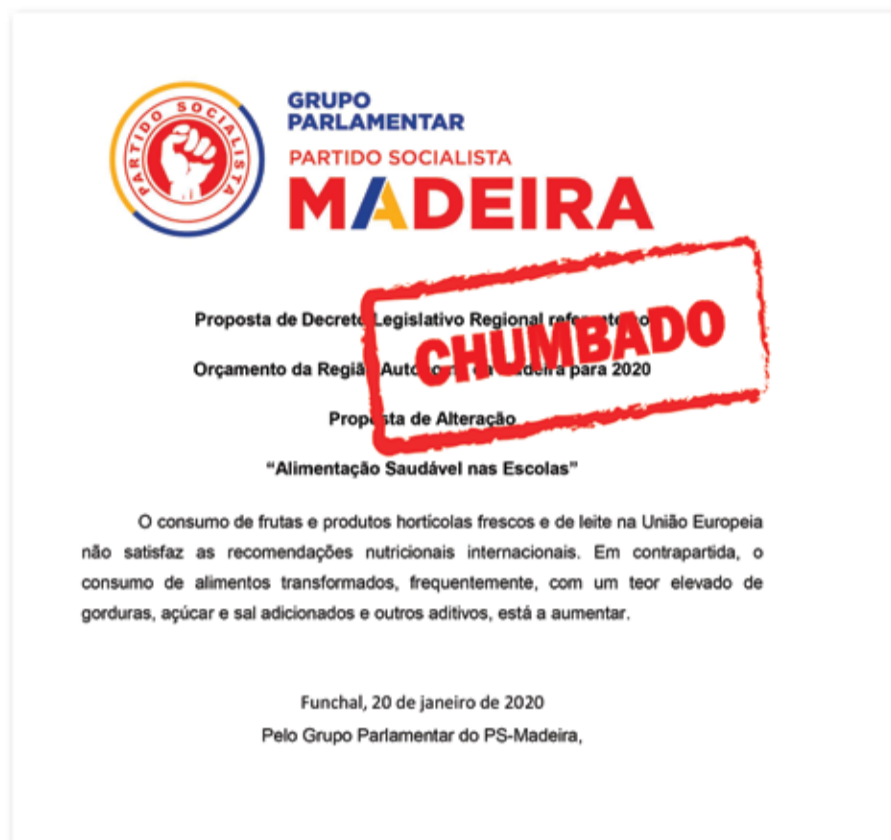
Cultura com maior promoção

Funchal tem sido a cidade portuguesa que mais tem relevado o papel da cultura, inclusivamente “como forma de fazer face à crise que se avizinha”. Tem havido um esforço “no sentido de não cancelar eventos, e de reagendar, na medida do possível”, e de manter “os pagamentos aos agentes culturais. A Direção Geral das Artes tem apontado a cidade “como uma pérola exemplar a nível nacional pelo que tem feito no período de confinamento. Afinal, considera o presidente da Câmara, “se há quem tenha que ser apoiado são os agentes culturais, porque são uma reserva de criatividade”.



UMA NOVA LIDERANÇA

PSD FAZ 'COPY PASTE' DE PROPOSTAS DO PS



Tem sido, desde há longa data, hábito do PSD "chumbar" todas as propostas da oposição. No entanto, no meio deste constante menosprezar da oposição, há por vezes uma certa estratégia política ou partidária, que leva o partido que assume a maioria, 'recauchutar' uma proposta da oposição e, depois de lhe introduzir (ou não...) ligeiras alterações, reintroduzi-la, na Assembleia Legislativa da Madeira, como se de uma proposta da sua autoria se tratasse.

Senão vejamos, entre dezenas de exemplos possíveis, este: A 20 de janeiro de 2020 o grupo parlamentar do PS-M introduziu na Assembleia uma proposta de alteração do Orçamento Regional Intitulada "Alimentação Saudável nas Escolas".

Será este o comportamento que a população espera dos seus representantes eleitos?

Mais concretamente, a proposta propunha que a Madeira aderisse ao programa comunitário "Regime Alimentar", que prevê a distribuição de fruta (designadamente bananas), hortícolas e leite nas escolas da União Europeia, bem como a realização de atividades pedagógicas e ações de formação visando a criação de hábitos alimentares para dietas saudáveis – alinhando

do assim o programa com as metas da saúde pública para a alimentação saudável.

Uma proposta que a maioria PSD/CDS chumbou sem uma justificação. A história poderia ter acabado por aqui, não fora o "acaso" de, em junho de 2020, uns meros seis meses depois da proposta do PS, o PSD ter introduzido um projeto de resolução intitulado "recomenda ao Governo Regional a candidatura ao regime escolar fruta, produtos hortícolas e leite nas escolas públicas da Madeira e do Porto Santo".

A proposta visa, de acordo com os seus proponentes (grupo parlamentar do PSD-Madeira), "complementar a Estratégia Regional que tem como objetivo primordial melhorar o estado nutricional e a segurança

alimentar da população da Região, através do incentivo ao consumo de alimentos de boa qualidade nutricional".

Nas palavras da deputada Sílvia Silva, é por isto que "o trabalho da oposição é ingrato, porque vê quase sempre chumbadas as suas iniciativas", independentemente dos benefícios que eventualmente trariam para a população.

"Felizmente pode-se encarar as coisas de outra forma, sabendo que se as nossas ideias forem boas, o Governo ou os partidos que o apoiam acabam por ir buscá-las, pela pressão que a oposição gera, e a Região acaba de uma maneira ou de outra por sair recompensada, apesar da falta de ética do procedimento e de quem o pratica", concluiu.



COM PRINCÍPIOS.
SEM PRIVILÉGIOS.

EM TODAS AS FRENTES

É PRECISO MUDAR DE PARADIGMA



Uma conferência organizada pelo Gabinete de Estudos do PS reuniu vários especialistas para discutir o pós-pandemia. Margarida Marques, eurodeputada eleita pelas listas do PS, apontou o enorme passo em frente que foi ter sido a própria União Europeia a constituir o fundo de recuperação, o que permitiu que fosse possível ir buscar este financiamento aos mercados financeiros com custos mais reduzidos.

Francisco Assis, defendeu que os Estados devem fazer um esforço por apoiar as empresas em dificuldades, mas que isso não pode ser uma receita geral, já que muitas das empresas que já encerraram

eram insustentáveis até antes da pandemia, e que o Estado e o tecido empresarial devem aproveitar a oportunidade para relançarem a economia, tendo em especial atenção a questão da diversidade.

Cristina Pedra, empresária madeirense, apontou o dedo a vários fatores que considera dificultarem a resiliência da economia com o crescimento das assimetrias e a necessidade de apoiar as empresas, mas também – e talvez especialmente – as famílias. Sérgio Gonçalves abriu a conferência, a primeira organizada pelo Gabinete de Estudos, com uma breve explicação dos seus objectivos: “ser um instrumento político-partidário,

mas também uma forma de aglutinar competências”, porque é essencial, disse, “que o PS Madeira continue próximo das pessoas”.

Paulo Cafôfo fez uma intervenção muito crítica em que chamou a atenção para uma série de indicadores importantes: “infelizmente, a Madeira não é um bom modelo de desenvolvimento”, porque “não tem a economia vigorosa que proclamam, nem protege as pessoas como o anunciam”. Realçou o enorme número de pessoas em risco de pobreza, mais de oitenta mil, bem como o crescimento dos indicadores de desemprego. Em Julho, disse, “quase metade da população ativa madeirense encontrava-se em regime de lay-off ou desempregada”. Referiu ainda a preocupação pelos salários baixos, que dominam na Região.

Sobre o Gabinete de Estudos, e já como conclusão, afirmou que “será uma ferramenta importantíssima para o partido e para a sociedade civil, na recolha e compilação de informação sobre a Região, e um instrumento útil para todos nós, no apoio à decisão”.



UE APROVA PROGRAMA PARA SAÚDE

O Parlamento Europeu aprovou, por larga maioria, a resolução do programa europeu para a saúde, o EU4Health. Com 615 votos a favor, 34 contra e 39 de abstenção, os eurodeputados deixaram clara a necessidade de ações futuras da UE no setor da saúde, ainda que a prestação de cuidados de saúde permaneça da responsabilidade de cada Estado-Membro.

Sara Cerdas, relatora e única eurodeputada portuguesa a trabalhar diretamente neste processo, revela que a aprovação deste relatório “é um passo fundamental, o primeiro passo na génese da formação de uma verdadeira União Europeia para a Saúde”.

A eurodeputada destaca que “este programa de saúde tem um orçamento que foi triplicado, em comparação àquela que era a proposta do Conselho de 1,7 mil milhões, para 5,1 mil milhões.

MULHERES SOCIALISTAS HOMENAGEIAM VÍTIMAS



As Mulheres Socialistas da Madeira assinalaram o ‘Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres’, através da “Árvore dos Silêncios”, iniciativa que pretende chamar a atenção para o drama vivido por todas as mulheres que são vítimas de violência.

Mafalda Gonçalves, presidente das Mulheres Socialistas, focou a problemática deste flagelo social, numa homenagem às vítimas com uma mensagem de esperança. Criticou o Governo Regional, afirmando não existir “uma estratégia regional para igualdade, nem uma estratégia regional para o combate à violência”.

OPINIÃO



CARLOS PEREIRA

CONSENSO A BATALHA POR UMA AUTONOMIA MELHOR

O aprofundamento da autonomia implica alargar a partilha de poder .

O debate e o caminho para essa partilha é sempre gerador de controvérsia e contencioso. Mas, depois da autonomia de combate, em que o confronto gerava ganhos de poder, a Região precisa dar um passo em frente e mobilizar forças e energia para consolidar o modelo que construiu.

O futuro também depende da nossa capacidade de, em todo o momento, saber demonstrar que a regionalização das regiões insulares é um caso de sucesso e que consolida o papel do país enquanto estado soberano capaz de edificar os mecanismos necessários para promover o desenvolvimento do país inteiro, independentemente das condições de partida de cada Região .

A nossa posição no país deve se impor pela qualidade das nossas instituições, pela capacidade do nosso modelo de governança, pelo exemplo das nossas opções .

O futuro da nossa autonomia já não depende da capacidade mediática de exortar, e por

vezes engendrar, malfeitorias pontuais em cada momento. Dependendo a amplificação dessas supostas maldades, do destinatário que se quer atingir provocando rupturas permanentes que banalizam a acção política,descredibilizam os seus protagonistas e fragilizam a capacidade de obter ganhos de causa para o povo da Madeira .

Na prática, o partido que está em oposição ao governo da república tende reescrever a “agenda do mal” prejudicando as plataformas de entendimento e impedindo o diálogo que permitiria avançar com mais consistência.

Há algum tempo que defendo que foi muito útil o combate inicial para obter ganhos objectivos de poder e mecanismos para gerir sem amarras um território distante dos centros de decisão e, por norma, esquecido das elites políticas nacionais . Mas esse tempo acabou .

Agora o passo seguinte é ter como objectivo a autonomia plena. Esta etapa deve nos unir para reescrever os instrumentos e o enquadramento constitucional que afirma a capacidade dos madeirenses de decidir o seu futuro: a continuidade territorial, a política fiscal, a política de saúde, a política da educação, o financiamento, o diálogo externo, entre outros.

Estes aspectos precisam de uma reflexão profunda tendo por pano de fundo a ideia principal que nos deve unir: somos nós que estamos melhor preparados para actuar no nosso território e obter ganhos duradouros para os nossos concidadãos.

Para efectivarmos este salto autonómico é preciso passar do combate duro e primário à capacidade política capaz e sofisticada. É preciso partidos capazes de gerar consensos na Região para ganhar a batalha da autonomia plena em Lisboa. Não pode ser mais a Madeira contra a Madeira mas a Madeira a favor dos madeirenses.



ORÇAMENTO DE ESTADO 2021
QUEM VOTA A FAVOR DA MADEIRA?

PS A FAVOR ✓	AUMENTO EXTRAORDINÁRIO PENSÕES	PSD CONTRA ✗
PS A FAVOR ✓	FINANCIAMENTO PARA O SUBSÍDIO MOBILIDADE E SUA REGULAMENTAÇÃO	PSD CONTRA ✗
PS A FAVOR ✓	OBRAS NAS ESQUADRAS PSP	PSD CONTRA ✗
PS A FAVOR ✓	APOIO AO PASSE SUB23	PSD CONTRA ✗

MADEIRA
POR UMA POLÍTICA COM PRINCÍPIOS. SEM DEMAGOGIA





VEREDA RENOVADA NO SEIXAL

A Junta de Freguesia do Seixal renovou um acesso pedonal de cerca de 300 metros, a vereda do Poiso. Melhorou assim os acessos a uma série de terrenos agrícolas, bem como permitiu que residentes e visitantes usufríssem de paisagens magníficas sobre a costa norte e o mar, ao mesmo tempo que se melhorou a segurança de quem trabalha as terras

CTT NA SEDE DA JUNTA DO PORTO MONIZ

A Junta de Freguesia do Porto Moniz passou a dispor de um posto de CTT nas suas instalações, no sítio da Santa do Porto Moniz. Emanuel Câmara enaltece o esforço da Câmara Municipal, e da Junta de Freguesia, em conseguir

assegurar aquele serviço em prol da população, enquanto Tito Vieira Júnior, presidente da Junta de Freguesia, refere que "não podia deixar de concretizar esta parceria porque beneficia, e muito, a nossa população".

SÃO MARTINHO ENTREGA RATICIDA

O Município do Funchal, em parceria com a Junta de Freguesia de São Martinho, passa também a entregar raticida gratuitamente aos seus munícipes proprietários de terrenos nesta freguesia, de modo a tentar controlar a praga dos ratos. Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia de São Martinho e solicitar o raticida que virá acompanhado de uma armadilha e de alguma documentação informativa.



RIBEIRA DA JANELA CONSTRÓI VEREDA

Encontra-se em fase de conclusão mais uma vereda e levada na freguesia, desta vez

a vereda que liga o Pico à Igreja. Estamos atentos às necessidades e anseios da população. A conversar no terreno, ouvindo e esclarecendo dúvidas, só assim é possível fazer acontecer. Uma vereda há muito desejada e que finalmente, é uma realidade.



SANTA MARIA MAIOR RECUPERA FONTANÁRIOS

É com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, através dos acordos de execução, que a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior pôde recuperar os fontanários, mantendo assim viva a nossa cultura a exemplo deste no caminho do Terço, junto à Lindinha.

MELHORES ACESSOS NO IMACULADO

A Junta de Freguesia do Imaculado interveio na entrada nº 19 da Rua D. João. Esta obra visou a requalificação do piso, a regularização da escadaria,

a criação de varandim e escoamento de águas pluviais na zona inicial do beco, dando assim resposta aos pedidos da população.

LIMPEZAS VÁRIAS EM SÃO GONÇALO

No mês de novembro foram efetuadas limpezas nos conjuntos habitacionais, numa cooperação entre a Junta de Freguesia de São Gonçalo e a Câmara Municipal do Funchal.



MAIS ACESSOS NA PONTA DE SOL

Foi feita a reparação e pavimentação da levada e vereda no Pico do Melro - Lombada, para que os residentes da freguesia tenham melhores condições de segurança e acessibilidade às casas e aos seus terrenos e por outro diminuindo as perdas no fornecimento de água de rega.



ELEIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE BASE DO PS MADEIRA

O Partido Socialista da Madeira promoveu no passado dia 11 de dezembro as eleições das estruturas de base, de forma de eleger os presidentes de concelhia e coordenadores de secção de freguesia dos concelhos que compõem a Região Autónoma da Madeira.

A eleição dos presidentes de concelhia marcou também o arranque do projeto autárquico do PS Madeira para 2021. Confira os presidentes eleitos para as concelhias:

Santana Adelino Marques Teixeira Silva
Santa Cruz António Manuel Pessoa Alves
Ribeira Brava Lídia Gomes Vale Pereira
Machico António Jorge Nóbrega Quintal
Câmara de Lobos Urbano Sousa Ferreira
Funchal Gonçalo Filipe Moniz Jardim
São Vicente Helena Paula Barbado Freitas
Ponta do Sol Sidónio Luz Ramos Pestana
Calheta Nélio Silva Jardim
Porto Santo Ana Sofia Freitas Dias
Porto Moniz (adiado para data a anunciar)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MARTA FREITAS QUER NOVO HOSPITAL DEPRESSA



Marta Freitas, deputada do PS - Madeira à Assembleia da República, considera que está mais do que na altura de o Governo Regional começar a obra do novo Hospital e deixar, assim, de continuar a adiar a prestação de melhores cuidados de saúde à população da Região.

Numa audição à ministra da Saúde, no âmbito da discussão na especialidade do Orçamento do Estado (OE), a parlamentar destacou o facto de ter sido o

Governo do PS que inseriu o cofinanciamento do novo Hospital do Funchal no OE, na anterior legislatura, e congratulou-se por, novamente, o mesmo estar no Orçamento para o próximo ano, assim como o aval correspondente ao empréstimo a ser concedido ao Governo Regional para o remanescente. «Apesar das matérias da saúde estarem regionalizadas, cabendo a sua gestão ao Governo da Região Autónoma da Madeira, desde 2017 que

este apoio financeiro para a construção do Hospital e para a aquisição do equipamento médico e hospitalar está garantido no Orçamento do Estado», referiu Marta Freitas, vincando que, novamente, «o Governo da República vem adicionalmente reforçar o Serviço Regional de Saúde». Por outro lado, a deputada socialista lembra que há muito que a Região espera que o Governo Regional consolide esse processo e avance com a construção. «Não queremos somente felicitar o facto de esta verba estar assegurada. Desejamos que o Governo Regional, do PSD-CDS, avance com a obra», apontou, acusando o Executivo madeirense de estar a adiar melhores cuidados de saúde, melhores instalações, melhores condições de trabalho e mais motivação aos profissionais de saúde. «Desejamos que a construção do hospital seja uma verdade em 2021 », concluiu.



JS PROPÕE ALTERAÇÕES AO OE 2021

Melhores condições para as novas gerações no acesso ao ensino superior, à habitação e na conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar, são os objetivos das propostas de alteração ao OE para 2021, apresentadas pelos deputados da Juventude Socialista na Assembleia da República. A JS propõe o congelamento das propinas em todos os ciclos de estudos, assegurando que não sejam superiores aos de 2019/20. Para Olavo Câmara, estas propostas pretendem “melhorar ainda mais o OE e responder a problemas que os jovens enfrentam, principalmente em três grandes áreas: educação, emprego e habitação”.

HELPDESK



MORATÓRIAS BANCÁRIAS

Em resultado do atual contexto de saúde pública, está em vigor, até ao dia 30 de setembro de 2021, uma moratória pública aplicável a contratos de crédito e de financiamento celebrados por empresas, e outra a clientes de bancos.

PARA EMPRESAS E SIMILARES

- Prevê a prorrogação, por um período igual ao seu prazo de vigência, dos créditos com pagamento de capital no final do contrato, vigentes em 27 de março de 2020, juntamente, nos mesmos termos, com todos os seus elementos associados, incluindo juros e garantias.
- A suspensão, relativamente a créditos com reembolso parcelar de capital ou com vencimento parcelar de outras prestações pecuniárias, do pagamento do capital, das rendas e dos juros com vencimento previsto até ao término do período da moratória. Neste caso, o prazo do empréstimo estende-se por um período igual ao da duração da moratória, ressalvando-se que esta extensão do prazo

não dá origem a incumprimento contratual ou ativação de cláusulas de vencimento antecipado.

Se pretenderem que o valor em dívida do empréstimo se mantenha inalterado, as empresas podem solicitar apenas a suspensão do pagamento do capital, continuando a pagar os juros que se vençam durante o período abrangido pela moratória. Neste caso, o vencimento das parcelas de capital é prorrogado por período idêntico ao da aplicação da moratória.

- Podem beneficiar, além das empresas, também os empresários em nome individual, as instituições particulares de solidariedade social, as associações sem fins lucrativos e outras entidades da economia social.
- **O prazo para adesão à moratória pública terminou a 30 de setembro de 2020, pelo que já não é possível**

aderir às medidas de apoio nela previstas.

PARA INDIVIDUAIS

- Contratos de crédito hipotecário e contratos de locação financeira de imóveis destinados à habitação celebrados com consumidores;
- Contratos de crédito aos consumidores com finalidade de educação, incluindo para formação académica e profissional;
- Contratos de crédito celebrados com empresas, empresários em nome individual, instituições particulares de solidariedade social, associações sem fins lucrativos e outras entidades da economia social.

PASSA A PALAVRA

**VOZES
SOCIALISTAS**

“O PSD tem uma atitude permanentemente bipolar de quem muito promete, pouco cumpre e depois culpa terceiros pela sua inação.”
Sérgio Gonçalves

“A saúde escolar tem vindo a ser descurada devido à falta de sensibilidade dos governantes em relação a esta área.”
Élvio Jesus

“Nós não fazemos proclamações inúteis e ocas. Estivemos sempre na primeira linha da defesa de todos os contributos bons para a Madeira.”
Carlos Pereira

“É importante que possamos contribuir para estancar este aumento do número desempregados, mas também para termos soluções para que a criação de emprego seja uma realidade.”
Paulo Cafôfo

“Marina do Lugar de Baixo é Laboratório Experimental de asneiras.”
Célia Pessegueiro

“A resposta tem de ser clara: emprego digno, não à precariedade e não aos baixos salários.”
Olavo Câmara

“Colocamos a costa Norte na agenda e recomendamos uma discriminação positiva de modo a promover o emprego, a economia, a sustentabilidade e o ambiente e combater o despovoamento.”
Tânia Freitas

“Estamos numa luta contra o tempo para salvar o futuro.”
Paulo Cafôfo



Engº Lopes Cardoso, num comício na freguesia da Ponta Delgada, no dia 16 de fevereiro de 1975

**JÁ EM 1975, PS MADEIRA
DEFENDIA UMA AMPLA AUTONOMIA**

O manifesto eleitoral para a Assembleia Constituinte preconizava uma ampla autonomia, sobretudo a regionalização administrativa; sermos nós próprios a gerir os nossos destinos; haver uma personalidade jurídico-financeira em matéria de administração; haver um ensino com literatura, geografia e história da Madeira; estabelecer-se uma “fazenda Regional” cujas contribuições e impostos reverteriam para os madeirenses”

Defendia-se a “regionalização da banca e dos seguros”, bem como das indústrias de “tabacos, moagens, cervejas, açúcar e derivados”; preconizava-se “a supressão de intermediários (Governador Civil, Presidente da Junta Geral), o que permitiria um diálogo mais aberto e útil entre o governo central e os órgãos do poder regional”; pretendia-se ainda um “regime tributário sem intervenção do poder central”.

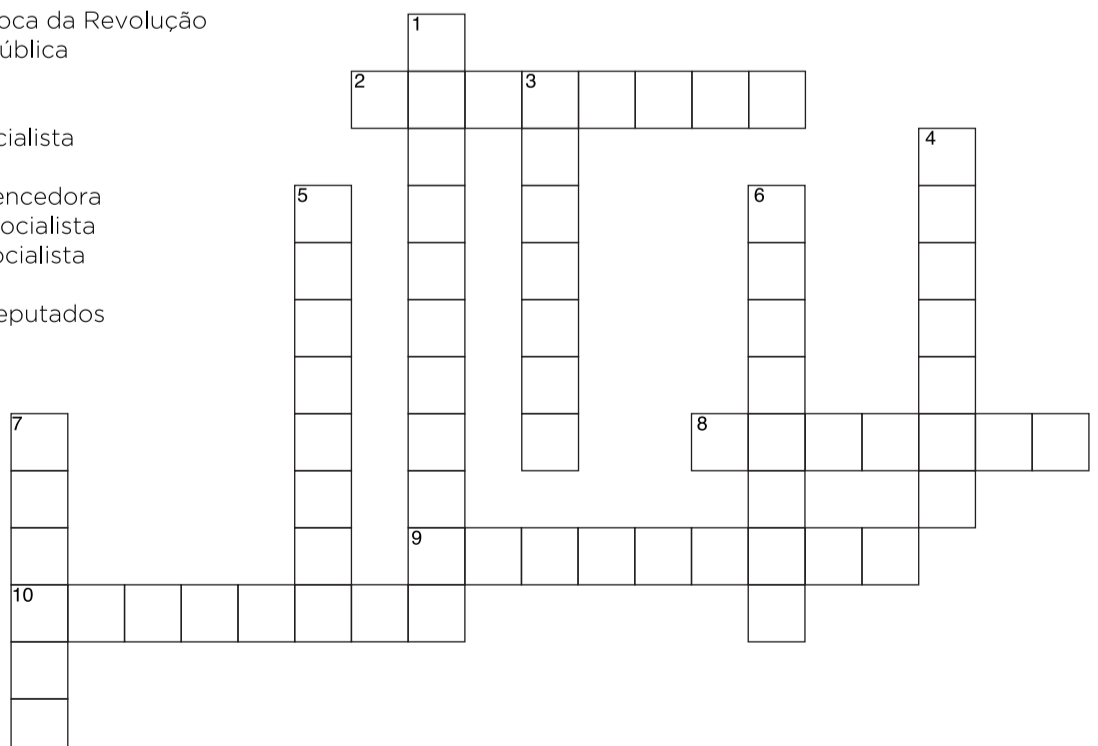
Gregório Gouveia

PALAVRAS CRUZADAS

PS MADEIRA

- HORIZONTAL
2. Cor do PS Madeira
8. Presidente da República socialista
9. Nome de jornal da época da Revolução
10. à Assembleia da República

- VERTICAL
1. Apelido de autarca socialista que é presidente
3. Nome de coligação vencedora
4. Capital de autarquia socialista
5. Alcinha de autarca socialista do Porto Santo
6. Onde se reúnem os deputados
7. Segundo nome de antigo líder do PS Madeira



OPINIÃO



UNIR PARA CONQUISTAR O FUTURO

Maquiavel chamou-lhe “divide et impera”, dividir para reinar. Reconhecem alguma semelhança com a realidade política madeirense? Tem sido esta a técnica preferida do partido no poder, dividindo os madeirenses, colocando portugueses contra portugueses com um discurso de procura constante para culpados fora de portas, mascarando a incompetência com o apontar de dedos a inimigos externos. Não conseguimos resolver o problema do ferry? A culpa é Lisboa. Não concordamos com uma lei de finanças locais que aprovámos? A culpa é do PS. Temos um problema de desigualdades e salários baixos estrutural e que nunca foi encarado como uma prioridade governativa? Então não é claro? A culpa é de Paulo Cafôfo!

É uma cassete gasta, vazia e completamente desajustada

Só com compromisso e união conseguimos ultrapassar os desafios da nossa Região. E isso só conseguiremos com um outro governo. Bem sabemos que este segue a cartilha repetida da divisão e inimigos externos.

perante o momento que atravessamos. Não é tempo de divisão, mas sim de união. Não é tempo de politiquice barata e da boçalidade, mas sim de uma liderança que tenha como grande meta unir os madeirenses e porto-santenses e de, em conjunto, caminharmos num novo ciclo, de recuperação. Positivo, ambicioso, agregador.

E é isso que o PS Madeira tem feito.

Apresentar propostas e

propor soluções sobre assuntos de grande importância para os madeirenses. Como a proteção dos negócios e os empregos, com soluções imediatas e robustas, como uma verba de 65 milhões de euros a fundo perdido para apoiar empresas e empregos.

Propostas que se concentrem em reverter esta crise sanitária, económica e social. Que resolvam o problema das listas de espera em saúde, as fragilidades habitacionais, o desemprego, baixas qualificações e

baixos salários. A falta de oportunidades e crescimento anémico, à mercê de conjunturas, é pouco sustentável.

Estamos a viver um momento único na Região Autónoma da Madeira. É tempo de resolver os problemas, com discussão, debate e abertura à sociedade civil. Sem dividir a bem de um objetivo maior para o qual temos de canalizar todas as nossas energias: estar ao lado dos madeirenses e porto-santenses. É essa a prioridade do PS Madeira. Proteger e melhorar a vida dos madeirenses e dos porto-santenses, com medidas concretas, num projeto de progresso que contribua para uma região mais forte e desenvolvida. Sem divisões.

Paulo Cafôfo
Presidente do PS Madeira